

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA  
MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E  
SECUNDÁRIO**



**MARTA CAROLINA OLIVEIRA FREITAS**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA  
SECUNDÁRIA JOSÉ FALCÃO JUNTO DA TURMA 6 DO 10º ANO NO ANO  
LETIVO 2011/2012**

**COIMBRA**

**2012**

**MARTA CAROLINA OLIVEIRA FREITAS**  
**2010108533**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA  
SECUNDÁRIA JOSÉ FALCÃO JUNTO DA TURMA 6 DO 10º ANO NO ANO  
LETIVO 2011/2012**

**Relatório de Estágio apresentado à  
Faculdade de Ciências do Desporto e  
Educação Física da Universidade de  
Coimbra com vista à obtenção do  
grau de Mestre em Mestrado de  
Ensino da Educação Física nos  
Ensinos Básico e Secundário.**

**Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Maria João  
Vasconcelos**

**Co-Orientador: Dr. António Cortesão**

**COIMBRA**  
**2012**

**Aos meus Pais, pelo carinho,  
amor, dedicação e incentivo  
nesta pequena caminhada.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à orientadora Dr<sup>a</sup> Maria João Vasconcelos e ao co-orientador Dr. António Cortesão, pelo apoio e encorajamento contínuos na pesquisa, aos demais professores, pelos conhecimentos transmitidos, aos meus amigos pelo apoio incondicional, e a uma pessoa muito especial para mim, o Professor Doutor Helder Lopes que com tanta paciência guiou-me neste Processo Ensino-Aprendizagem.

***“O Desporto como meio de transformação do Homem”***

***Lopes***

## RESUMO

O presente documento constitui uma reflexão das aprendizagens realizadas pela professora estagiária ao longo do Estágio Pedagógico que decorreu na Escola Secundária José Falcão, no ano lectivo 2011/2012, inserido no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra. Este Relatório Final procura relatar a experiência decorrente da leccionação da disciplina de Educação Física numa turma do Ensino Secundário em Coimbra. O Estágio Pedagógico surge como um momento de transição da passagem de uma forma progressiva e acompanhada de discente para docente, havendo um desenvolvimento do futuro profissional de Educação Física. Este documento pretendeu descrever, analisar e divulgar as informações relativas a todo este processo ensino-aprendizagem. Além disso, foi desenvolvida uma temática com o propósito relevante para a formação do mestrando enquanto professor de Educação Física. O relatório foi encarado, tal como o Estágio Pedagógico, como um “trampolim” para uma futura integração no mercado de trabalho, enquanto futura docente de Educação Física.

**Palavras Chave:** Estágio Pedagógico. Formação Profissional e Pessoal.

## **ABSTRACT**

This document constitutes a reflection upon the learning done by the intern teacher during her Pedagogical Internship that was undergone in the José Falcão High school, for the school year of 2011/2012, under the Master's Degree in Physical Education for Primary and Secondary Schools of the Sports Sciences and Physical Education College of the University of Coimbra. This Final Report seeks to show the current experience of teaching the Physical Education course to a High school class in Coimbra. The Pedagogical Internship presents itself as a moment of transition from student to teacher, allowing for the development of a professional future in Physical Education. This Document is meant to describe, analyze and divulge the information related to this whole learning-teaching process. Furthermore, a Theme was developed with the relevant intent for the learning of the student whilst being a Physical Education Teacher. This report was considered, akin to the Pedagogical Internship, as a "stepping stone" to a future integration in the workforce, as a future Physical Education Teacher.

**Keywords:** Pedagogical Internship. Personal and Professional Learning.

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, Marta Carolina Oliveira Freitas, aluna com o número 2010108533 do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea do artigo 3º do Regulamento da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

**MARTA CAROLINA OLIVEIRA FREITAS**

---

## SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO .....	11
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA .....	12
2.1.	Expetativas Iniciais da Estagiária .....	12
2.2.	Projeto Formativo .....	13
2.3.	Caraterização da Escola.....	14
2.4.	Caraterização do Grupo de Educação Física .....	17
2.5.	Caraterização da Turma .....	18
III.	ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	19
3.1.	Planeamento .....	19
3.1.1.	Plano Anual .....	20
3.2.1.	Unidades Didáticas.....	21
3.3.1.	Planos de Aula .....	23
3.2.	Realização – Intervenção Pedagógica .....	24
3.1.1.	Instrução.....	25
3.2.1.	Gestão .....	27
3.3.1.	Disciplina .....	28
3.4.1.	Clima.....	29
3.5.1.	Decisões de Ajustamento.....	30
3.3.	Avaliação .....	32
3.1.1.	Avaliação Diagnóstica.....	33
3.2.1.	Avaliação Formativa .....	34
3.3.1.	Avaliação Sumativa .....	35
3.4.	Atitude Ético-Profissional.....	36
IV.	PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....	38
4.1.	Aprendizagens Realizadas .....	38
4.2.	Aprendizagem dos alunos .....	39
4.3.	Inovação das Práticas Pedagógicas .....	40
V.	FORMAÇÃO/QUESTÕES DILEMÁTICAS.....	41
5.1.	Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução .....	42
5.2.	Formação Contínua .....	44
VI.	APRONFUNDAMENTO DO TEMA .....	45

6.1.	Contextualização de Conhecimentos de Carácter Científico .....	45
6.2.	Contextualização do Tema .....	49
6.3.	Estratégias Desenvolvidas .....	51
6.4.	Alterações e/ou Resultados Obtidos.....	52
VII.	CONCLUSÃO .....	53
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	54

## I. INTRODUÇÃO

O Relatório Final de Estágio foi desenvolvido no âmbito do Estágio Pedagógico do IV Semestre, do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Eninos Básico e Secundário, da Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra que decorreu ao longo do ano letivo de 2011/2012, na Escola Secundária José Falcão.

O estágio pedagógico teve como objetivo principal a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da Licenciatura e do primeiro ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, através de uma prática docente em contexto real e orientada para a profissionalização de professores competentes.

As atividades de Ensino-Aprendizagem assumem três grandes competências profissionais na prática docente: Planeamento do Ensino, a Condução do Ensino-Aprendizagem e a Avaliação, tendo sido levadas a cabo pela estagiária ao longo de todo este processo.

O relatório apresenta-se como um documento pessoal e crítico de toda a actividade desenvolvida ao longo do ano lectivo, repleto de experiências que enriqueceram a estagiária como pessoa e como futura profissional.

Este relatório é estruturado em cinco partes. A primeira parte aborda a contextualização da prática, a segunda, a análise reflexiva sobre a prática pedagógica, a terceira, o processo ensino-aprendizagem, a quarta, formação/questões dilemáticas ea quinta e última parte, apresenta o aprofundamento do problema/tema.

O Processo Ensino-Aprendizagem foi sem dúvida uma mais valia para o enriquecimento de competências técnicas e pessoais da futura docente.

## II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

### 2.1. Expetativas Iniciais da Estagiária

O Estágio Pedagógico surge como um processo de transição da vida académica para o início da prática docente. No entanto, perspetivou-se que existiriam muitas expectativas iniciais e receios em relação ao Estágio. É importante salientar que a professora estagiária perspetivou que as expetativas delimitadas inicialmente passaram por adquirir o máximo conhecimento do sistema educativo, promover e analisar as aprendizagens, garantir a formação qualitativa dos educandos e a sua respectiva preparação para a vida.

Do ponto de vista ético esperou-se que o contato com toda a comunidade educativa enriquecesse a estagiária tanto a nível pessoal como profissional.

No que respeita à participação na escola, esperou-se que se integrasse nas atividades curriculares e extracurriculares promovidas, quer por si, quer pela comunidade educativa, de modo a que as mesmas lhe permitissem o desenvolvimento físico, psíquico e promovessem o bem estar social e pessoal de todos os que nela se envolvessem ou participassem.

O primeiro contato com os alunos seria uma das principais dificuldades encontradas inicialmente, devido ao fato da estagiária nunca ter lecionado uma aula. No entanto, a professora estagiária tinha presente que a relação com os alunos seria de carácter profissional e ético, e sempre que os alunos apresentassem dúvidas estaria ao seu dispor.

No que confere às metodologias de trabalho que a estagiária pensou desenvolver com o Núcleo de Estágio da Escola Secundária José Falcão, foram essencialmente metodologias de entreaajuda tanto formais como informais, de carácter individual e coletivo promovendo um bom ambiente no meio do grupo, como também procurando garantir a aquisição de novas aprendizagens e conhecimentos.

Relativamente ao seu desempenho, esta ambicionava estar à altura de corresponder às expetativas criadas. Também pretendia ser uma estagiária competente e responsável, transmitindo aos alunos, de forma coerente e segura, todos os conteúdos relevantes para a sua formação.

## **2.2. Projeto Formativo**

O Estágio Pedagógico revelou-se como uma mais valia e uma ótima oportunidade de desenvolvimento e formação profissional, quer no que respeita às aprendizagens alcançadas ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem como a aquisição das bases fundamentais para integração no mercado de trabalho.

A pesquisa constante ao longo de todo o processo favoreceu o enriquecimento dos conhecimentos teóricos adquiridos e a assimilação destes em contexto prático. Este processo contínuo de ensino-aprendizagem mostrou-se como uma mais valia para aquisição de novas competências profissionais quer no âmbito do planeamento do ensino, na sua condução e avaliação de todo o processo.

### 2.3. Caraterização da Escola

A Escola Secundária José Falcão situa-se na parte norte da cidade de Coimbra, na zona de Celas (Freguesia de Santo António dos Olivais) na Avenida D. Afonso Henriques, por onde é feito o acesso principal pelos professores. Existe uma outra entrada lateral, na Rua Dr. Henrique Seco, utilizada principalmente por alunos do ensino básico e do ensino secundário.

A Escola tem como lema *“Desenvolver uma cultura de escola, que promova: qualidade do conhecimento; a formação cívica e humana; o dinamismo e a criatividade”*.

Os princípios e valores da instituição são:

A escola deve promover a qualidade do ensino e da aprendizagem, assente em valores, tais como: a seriedade, o rigor, a objetividade, o juízo crítico, a reflexão e a criatividade;

A escola deve promover a educação cívica e humana, assente em valores, tais como: a liberdade, a responsabilidade, a cooperação, a lealdade, o respeito, a justiça, a equidade e a solidariedade;

A escola deve honrar o seu passado, manter viva a sua identidade, e projetar-se no futuro como uma escola dinâmica, criativa e aberta à inovação;

A escola deve promover o desenvolvimento de atitudes que valorizem: a iniciativa, a participação, o empenho, o diálogo, a investigação, o gosto pelo conhecimento, a disciplina, o método e a organização no trabalho;

A escola deve criar modelos de cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa e abrir-se à cooperação com o exterior, em particular, com outras instituições de ensino e de carácter cultural;

A escola deve ser um local de trabalho, de convívio e de recreio, seguro e agradável.

Os objetivos da instituição passam por:

Promover o sucesso dos alunos, melhorando o seu desempenho e os seus resultados escolares;

Prevenir o insucesso, o abandono escolar, o absentismo e a desmotivação dos alunos.

Prevenir a ocorrência de eventuais casos de indisciplina dentro da escola;

Manter o bom ambiente relacional que existe dentro da escola;  
Garantir a segurança dentro da escola e as boas condições de trabalho para todos;

Desenvolver a comunicação e a cooperação entre alunos, professores e restantes elementos da comunidade educativa;

Desenvolver a comunicação e a cooperação entre os diferentes órgãos e serviços da escola;

Desenvolver a comunicação e a cooperação entre os diferentes grupos e departamentos curriculares;

Promover a interdisciplinaridade e a troca de saberes;

Desenvolver a comunicação e a cooperação entre a escola e a família;  
Promover a co-responsabilização dos pais no processo educativo dos alunos;

Oferecer aos alunos actividades extracurriculares diversificadas, que favoreçam a sua ligação à escola e contribuam para o seu desenvolvimento equilibrado;

Desenvolver ações de formação para alunos, pais e encarregados de educação;

Promover a formação, a valorização e a motivação dos professores;

Promover a formação, a valorização e a motivação dos funcionários;

Desenvolver a comunicação e a cooperação com muitas instituições, abrindo a escola à comunidade onde se insere e ao exterior;

Reparar as partes degradadas da escola, tornando-a mais segura e confortável;

Dotar a escola dos equipamentos necessários ao bom desempenho das suas funções;

Pôr ao serviço da comunidade educativa os diferentes recursos que a escola possui.

A Escola Secundária José Falcão segue uma organização por burocracia profissional organizada segundo:

1. Conselho Geral
2. Direção
  - 2.1. Conselho Pedagógico
    - 2.1.1. Estruturas de Orientação Educativa

- 2.1.1.1. Conselhos de Turma
- 2.1.1.2. Departamento de Formação
- 2.1.1.3. Departamentos Curriculares
  - 2.1.1.3.1. Disciplinas/Áreas Disciplinares
- 2.1.1.4. Conselhos de Diretores de Turma
- 2.1.2. Serviços Especializados de Apoio Educativo
  - 2.1.2.1. SE
  - 2.1.2.2. SPO
  - 2.1.2.3. Núcleo de Apoio Educativo
  - 2.1.2.4. Actividades de Complemento Curricular
- 2.2. Conselho Administrativo
- 2.3. Assessorias Técnico-Pedagógicas

## **2.4. Caraterização do Grupo de Educação Física**

O Grupo de Educação Física da Escola Secundária José Falcão, é constituído por sete professores e três estagiários. Este é um grupo coeso na qual prevalece o espírito de cooperação e interajuda, nas variadíssimas situações. É de salientar que realizam inúmeras reuniões semanais com intuito de retratar assuntos do âmbito da escola.

## **2.5. Caraterização da Turma**

A Turma 6 do 10º ano é constituída por 27 alunos, entre os quais 8 são rapazes e 19 são raparigas do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. A média de idades dos alunos ronda os 15 anos, residentes na Cidade de Coimbra, mas cinco deles vivem nas redondezas, mais precisamente dois na Mealhada, um em Condeixa, um em Assalarga e outro em Souré.

De um modo geral, o local de residência dos encarregados de educação é o mesmo dos alunos.

A turma apresenta-se com um nível de aprendizagem muito elevado e os alunos são muito educados e muito aplicados e conscientes dos seus objetivos. Estes mostraram serem muito empenhados, dedicados e motivados para as tarefas que foram propostas ao longo das aulas.

### III. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

#### 3.1. Planeamento

O Planeamento assume-se como o ponto de partida de todo este processo, que foi realizado logo no início do ano letivo, tendo como objetivo planejar as componentes do processo de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis da sua realização, aos quais significa aprender o mais concretamente possível, as estruturas e linhas básicas e essenciais das tarefas e processos pedagógicos, segundo Bento (1987).

Aranha (2004) refere que o planeamento pode ser dividido em três fases: a fase da concepção, durante a qual se seleciona, define e estrutura os objetivos e as estratégias, ou seja, é aquela que se refere ao planeamento propriamente dito. Ultrapassada a fase de concepção, entra-se na de aplicação, ou execução, ou seja, aquela em que se vai aplicar o que se planeou. A outra fase é a de controlo/avaliação de todo o processo, permitindo que o planeamento se aproxime da realidade.

Ao professor são exigidas um conjunto de múltiplas e complexas funções que implicam a necessidade de elaborar uma previsão da ação que irá realizar, no sentido de, entre essas funções, estabelecer uma linha condutora que oriente essa ação no seu todo, tornando-a eficaz. Torna-se assim, necessária, por parte dos professores, uma resposta planeada às exigências do processo ensino-aprendizagem.

Antes de ter dado início à lecionação foi importante planejar toda a actividade com base em documentos fundamenais para todo este processo que apresentasse como uma sequência lógica e contínua, do geral para o específico, tendo sido elaborados: o Plano Anual, as Unidades Didáticas e os Planos de Aula.

### 3.1.1. Plano Anual

“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio apronfundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano letivo. Este tem de ser exequível, didacticamente exacto e rigoroso, que oriente para o essencial com base nas indicações programáticas e em análises da situação da turma e na escola”, Bento (1987).

O plano anual foi concebido no início do ano lectivo na sequência de diversas reuniões que foram propostas pelo orientador da escola, com o objetivo de elaborar um documento que fosse exequível e rigoroso, ao qual englobasse um conjunto de informações essenciais ao longo de todo o ano lectivo. Neste constou a caracterização da escola e da turma, como também as estratégias que permitiram potenciar o processo ensino-aprendizagem.

No que respeita, à elaboração do plano propriamente dito, a primeira etapa do processo passou por estudar os materiais didático-metodológicos dos Programas Nacionais de Educação Física, como também a análise e garantia das condições materiais e as decisões coletivas do Grupo de Educação Física e do Núcleo de Estágio.

No plano anual para além de constar os itens acima desenvolvidos, foram elaboradas atividades para a comunidade escolar, com intuito de proporcionar o espírito desportivo saudável, o convívio e o respeito mútuo, etc... As atividades levadas a cabo pelo Núcleo de Estágio foram o “Torneio de Voleibol 6x6” e o “Compal Air 3x3”.

Deste modo, o plano anual serviu como guia orientador de base para a atuação do professor durante o processo ensino-aprendizagem. Este se mostrou uma ferramenta essencial para a lecionação da disciplina no decorrer do ano letivo.

### 3.2.1. Unidades Didáticas

“As Unidades Didáticas constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos, etapas claras e bem distintas do ensino-aprendizagem”, Bento (1987).

De acordo com Aranha (2004), as Unidades Didáticas obedecem a uma estrutura lógica e contínua que pode ser repartida da seguinte forma: População-alvo, Recursos, Objetivos, Estruturação e Sequencialização dos Conteúdos, Métodos e Controlo do Processo e Estratégias de Abordagem.

Este documento serviu de guia orientador no que respeita à formação e desenvolvimento de habilidades, capacidades e conhecimentos sólidos e fundamentais da ação educativa, principalmente da prática docente.

As Unidades Didáticas seguiram uma estrutura lógica e contínua de elaboração e desenvolvimento segundo o estipulado e sugerido pelo guia de estágio.

A estrutura de cada Unidade Didática contemplou um conjunto de itens fundamentais, tais como: breve história de cada matéria a ser desenvolvida de maneira a conhecer a sua origem e a sua evolução histórica ao longo dos anos; a caracterização da modalidade com a explicação das regras específicas; os recursos disponíveis tanto materiais, espaciais, temporais e humanos da escola; os conteúdos técnicos de cada modalidade; as situações de aprendizagem que potenciaram o processo ensino-aprendizagem, pois os exercícios seguiram uma progressão lógica e contínua de aprendizagem dos conteúdos específicos a abordar; os objetivos tendo sido divididos em gerais e específicos segundo o Programa Nacional de Educação Física; o planeamento; a sequencialização dos conteúdos a serem abordados durante as aulas; a avaliação inicial dos alunos, formativa e sumativa; a avaliação implementada pelo departamento de Educação Física; estratégias de ensino a que foram abordadas durante a lecionação da matéria; os estilos de ensino que a professora desenvolveu ao longo do ano; e por fim pelo balanço da Unidade Didática que serviu para analisar a progressão e evolução dos alunos na matéria, ou seja, compreender e perceber se os objetivos definidos inicialmente foram ou não alcançados pelos alunos.

É de salientar, que cada unidade didática é, para além de uma planificação que serve de base ao professor, um instrumento essencial para relatar todo o processo ensino-aprendizagem durante a lecionação dos conteúdos de cada matéria.

### 3.3.1. Planos de Aula

De acordo com Bento (1987), “a aula é realmente o verdadeiro ponto de convergência do pensamento e da ação do professor, e não é somente a unidade organizacional essencial, mas, sobretudo a unidade pedagógica do processo de ensino”.

O plano de aula foi elaborado e desenvolvido segundo as diretrizes do guia de estágio e de acordo com a bibliografia consultada de forma a ser construído o plano de forma coerente e lógica. O plano de aula foi estruturado em cinco partes: a primeira com o tempo, a segunda com as tarefas/critérios de êxito, a terceira com a organização/disposição, a quarta com os estilos de ensino e a quinta com os objetivos específicos a atingir. No seu cabeçalho as informações relativas ao ano/turma, a data, o número de aula, a unidade didática, hora, o local, a duração da aula, o número de alunos previstos, o nome da professora estagiária, o período do ano letivo, a função didática, os objetivos da aula e os recursos materiais requisitados.

A elaboração deste documento foi sem dúvida o que mais tempo levou a ser pesquisada informação que fosse de encontro ao desenvolvimento global da personalidade dos alunos e do seu nível de aprendizagem de forma a potencializar a sua aprendizagem.

De forma a garantir um ensino de qualidade, o plano de aula mostrou-se como uma ferramenta essencial para a preparação antecipada da aula para que as decisões pedagógicas não fossem tomadas de uma maneira espontânea. Logo, o plano foi um guia ao qual a professora se baseou para lecionar as suas aulas, sendo que este não foi encarado pela professora como algo standard, mas sim passível de ser alterado no momento conforme as decisões de ajustamento que se verificaram durante o decorrer das aulas.

### **3.2. Realização – Intervenção Pedagógica**

As técnicas de intervenção pedagógica apresentam-se como a sistematização de um conjunto de comportamentos referentes à intervenção do professor, que condicionam a atividade do aluno, de acordo com Aranha (2004). Estas também se prendem com um vasto número de destrezas que o professor deve dominar e desenrolam-se em quatro dimensões: Instrução, Gestão, Disciplina e Clima como nos refere Siedentop (1983) citado por Aranha (2004).

“Compete ao professor planear, organizar e controlar o processo ensino-aprendizagem. As técnicas de intervenção pedagógica podem ajudá-lo no cumprimento desta tarefa, permitindo-lhe melhorar a sua intervenção pedagógica, logo, praticar um ensino mais eficaz”, de acordo com Aranha (2004).

### 3.1.1. Instrução

A dimensão instrução refere-se a procedimentos relacionados com a promoção de actividades de aprendizagem e dos comportamentos do professor, que se relacionam directamente com os objetivos de aprendizagem, visando a comunicação de informação sobre a matéria de ensino, tais como preleção, explicação, demonstração e *feedback*, sendo que esta dimensão tem por âmbito todos os comportamentos e destrezas técnicas de ensino que fazem parte do repertório do professor para comunicar informação pertinente, Siedentop (1983) citado por Aranha (2004). Esta dimensão de intervenção pedagógica revelou-se como uma peça fundamental para o processo ensino-aprendizagem dos alunos nas aulas.

No que respeita às destrezas inerentes à dimensão instrução a garantia da segurança dos alunos enquanto realizavam as tarefas propostas pela professora estagiária foram desenvolvidas segundo regras explícitas, de forma a não colocar em risco a segurança dos alunos.

O aperfeiçoamento da apresentação de informação a instrução constituiu uma das componentes de eficácia pedagógica, ao qual a professora estagiária procurou melhorar a sua qualidade, recorrendo à utilização de auxiliares de ensino.

No decorrer das aulas a professora procurou sempre que possível diminuir o tempo passado em explicações durante as aulas, ao qual garantiu que a informação fosse transmitida de forma clara e objetiva, utilizando os alunos como agentes de ensino de forma a que estes tivessem a percepção do seu conteúdo, de modo a não necessitar interromper a aula com novas explicações.

Durante a lecionação das aulas a professora preocupou-se em utilizar uma linguagem adequada ao nível dos alunos, aos seus deslocamentos e colocações de forma a que todos os alunos estivessem todo o tempo sobre o seu campo de visão de forma a garantir um maior controlo activo da prática destes, também sempre que possível no decorrer das aulas tentou aperfeiçoar a qualidade dos *feedbacks* pedagógicos quer tivessem sido positivos visando o reforço e a motivação dos alunos.

A transmissão de *feedbacks* pertinentes permitiu que a informação fornecida melhorasse o desempenho dos alunos de forma a que estes atingissem os objetivos propostos.

Para além destas destrezas inerentes foi utilizado o questionamento como método de ensino, no final de cada aula, mais precisamente quando a professora realizava o balanço da aula. Este método de ensino permitiu que a professora colocasse questões aos alunos de forma a perceber se os conteúdos abordados nas aulas foram ou não apreendidos, para assim, reformular ou não a informação fornecida.

Para finalizar, é de salientar que inicialmente a professora fornecia poucos *feedbacks*, mas com o desenrolar do ano letivo a professora procurou fornecer em maior quantidade e qualidade os *feedbacks* ao longo das aulas.

### 3.2.1. Gestão

Como nos refere Siedentop (1983) citado por Aranha (2004) a dimensão gestão refere-se aos procedimentos relacionados com a promoção de estruturas de organização e dos comportamentos do professor que visam produzir elevados índices de envolvimento dos alunos com a matéria de ensino, tais como gestão das situações de aprendizagem, de organização, de transição e do comportamento dos alunos. Esta dimensão tem por âmbito todos os comportamentos e destrezas técnicas de ensino que fazem parte do repertório do professor para rentabilizar o tempo útil de aula.

O controlo inicial da atividade permitiu promover estratégias que mobilizassem rapidamente todos os alunos, de forma a dar início à actividade, perdendo o menor tempo possível.

Ao iniciar as aulas com pontualidade promoveu e aumentou o tempo útil dos alunos em atividade.

Inicialmente realizou-se a chamada dos alunos, mas numa fase posterior a professora optou por não consumir o tempo útil de aula com esta situação realizando o registo de presenças no final das aulas.

É extremamente importante realçar os sinais de reunião, atenção e transição que foram estipulados logo no início do ano letivo.

Para finalizar as tarefas planeadas e organizadas tiveram como propósito manter o ritmo e o fluxo das atividades durante a aula, potenciando o tempo útil de aprendizagem dos alunos.

### **3.3.1. Disciplina**

A dimensão disciplina, como nos refere Siedentop (1983) citado por Aranha (2004), refere-se aos procedimentos relacionados com a promoção de comportamentos apropriados e dos comportamentos do professor que visam a modificação de condutas inapropriadas em condutas úteis e produtivas (apropriadas), tais como diminuição/modificação e promoção de comportamentos apropriados. Logo, esta dimensão tem por âmbito todos os comportamentos e destrezas técnicas de ensino que fazem parte do repertório do professor para diminuir/modificar e promover comportamentos apropriados.

Nesta dimensão a professora procurou diminuir e ignorar os comportamentos inapropriados e de desvio que poucas vezes se verificaram. Quando estes existiam a professora procurava chamar a atenção dos alunos e levando-os a refletir sobre o seu comportamento de forma a que não se observassem mais situações destas.

É de salientar que esta dimensão foi pouco explorada, visto que o comportamento dos alunos era apropriado.

### **3.4.1. Clima**

De acordo com Siedentop (1983) citado por Aranha (2004), a dimensão clima refere-se aos procedimentos relacionados com a promoção de um ambiente caloroso e humano e pelos comportamentos do professor, que se relacionam directamente com as interações e as relações humanas, visando um clima de aula positivo, tais como interações com os alunos e entusiasmo no seu aperfeiçoamento. Esta dimensão tem por âmbito todos os comportamentos e destrezas técnicas de ensino que fazem parte do repertório do professor para conseguir um clima educacional agradável e positivo.

Este foi a dimensão pela qual a estagiária mostrou mais facilidade em desenvolver, não só pelo fato de apenas estar a trabalhar com uma turma, logo foi muito mais fácil de conseguir criar um clima positivo durante o decorrer das aulas de Educação Física.

A título conclusivo para que o professor pratique um ensino eficaz não deve dominar uma ou várias destrezas, mas sim a sua globalidade, ou seja, é necessário que as encare como várias destrezas de ensino, mas sim como um conjunto sólido que o pode ajudar a ser um professor “mais” eficaz.

### 3.5.1. Decisões de Ajustamento

As decisões do professor podem ser tomadas de forma a organizar a sua actividade pedagógica. Podem ser tomadas várias decisões aquando da leccionação da actividade pedagógica. Entre elas enumeram-se as seguintes:

Que objetivos seleccionar/definir?

Que sequencialização de conteúdos?

Como observar?

Que avaliar?

Como conhecer o nível de prestação motora dos alunos?

Como organizar as actividades, de acordo com o nível encontrado?

Que estratégias estão mais adequadas?

Assim, é fundamental que os professores dominem as 5 questões fundamentais da didática: o quê? A quem? Como? Porquê? Que Resultados?

Logo, o ensino tem de ser encarado como uma cadeia de tomadas de decisões, organizando-se em:

Decisões de Pré- Impato: anteriores ao episódio; o professor avalia as diversas opções que lhe apresentam como implementação do plano (sequência de conteúdos, duração dos episódios, ritmo, recursos, etc...)

Decisões de Impato: durante o decorrer do episódio; a avaliação do professor centra-se sobre o que está a acontecer, no sentido de ajustar os acontecimentos aos objetivos, em função de condições não previsíveis do contexto de intervenção.

Decisões de Pós-Impato: após cessar o episódio; a avaliação recai sobre a forma global como ocorreu o episódio.

Sendo assim, ao longo do ano lectivo o plano anual sofreu vários ajustamentos, provenientes de actividades que foram sendo agendados. Essas alterações acabaram por provocar ajustes nas planificações elaboradas.

Também ocorreram decisões de ajustamento no decorrer da leccionação das aulas, ou por questões de ordem climatérica, ou pelo o número de alunos serem reduzido, logo haveria algumas condicionantes que iriam ser modificadas, ou por algum exercício não ir de encontro aos objetivos estipulados inicialmente.

As decisões de ajustamentos tomadas no decorrer da lecionação foram importantes para perceber a dinâmica do ensino-aprendizagem, visto que muitas das vezes os estagiários não esperam que as situações e o contexto se alterem.

### **3.3. Avaliação**

A avaliação refere-se à recolha de informações necessárias para um (mais) correto desempenho. É um regulador por excelência de todo o processo ensino-aprendizagem. É a consciência do próprio sistema educativo, segundo Aranha (2004).

A avaliação a que o professor procede enquadra-se em três grandes tipos: avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

### 3.1.1. Avaliação Diagnóstica

“A avaliação diagnóstica pretende averiguar a posição do aluno em face de novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar a dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes. Este tipo de avaliação é fundamentalmente, utilizado no início de novas aprendizagens, sejam estas representadas por uma simples unidade de ensino, por um segmento mais longo de programa ou pelo programa de todo um ano escolar”, como nos refere Ribeiro (1999).

As avaliações diagnósticas foram realizadas para determinar o nível de aprendizagem dos alunos. Com base nestas informações foi elaborada a extensão e sequência dos conteúdos, como também as unidades didáticas de cada matéria. Estas foram realizadas no início do primeiro período, salvo exceção à regra da modalidade de natação que foi realizada no início do terceiro período.

O Núcleo de Estágio elaborou e construiu as grelhas de avaliação com base nos conteúdos programáticos apresentados nos Programas Nacionais de Educação Física, tanto do Ensino Básico como também do Secundário.

A grelha de registo serviu como instrumento para registar de forma direta os níveis de desempenho dos alunos em situações de exercícios critério/sequências de aprendizagem e através de situações de jogo, consoante cada matéria. A cada critério correspondia um nível de desempenho, que foi diretamente registado na grelha segundo os níveis de aprendizagem dos alunos (Introdutório, Elementar e Avançado).

Após determinar o nível de aprendizagem dos alunos foram elaborados relatórios das avaliações diagnósticas onde a professora estagiária analisava os dados obtidos e estabelecia objetivos e estratégias de atuação para as aulas.

Para finalizar, a avaliação diagnóstica é sem dúvida o ponto de partida para determinar os níveis de aprendizagem dos alunos neste processo ensino-aprendizagem.

### **3.2.1. Avaliação Formativa**

“A avaliação Formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução, assim desempenha uma função semelhante à da avaliação diagnóstica tem lugar tantas vezes quantas o professor entender conveniente, no decurso do processo de aprendizagem”, Ribeiro (1999).

Esta avaliação serviu para determinar os objetivos propostos inicialmente e recolher informações através da observação sistemática e contínua do desempenho dos alunos.

A professora estagiária elaborou uma grelha descritiva dos conteúdos abordados com os aspectos que os alunos deveriam ou não melhorar. Este registo deu-se por meio do questionamento realizado no final de cada aula e pela observação do desempenho dos alunos em situações de aprendizagem.

### 3.3.1. Avaliação Sumativa

De acordo com Ribeiro (1999), “A avaliação sumativa pretende ajuizar o progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino”.

O principal objetivo da avaliação sumativa foi aferir a progressão dos alunos e avaliar as suas aprendizagens de forma a qualificar essas mesmas aprendizagens numa escala de vinte valores.

A avaliação sumativa de cada matéria realizou-se na última aula desta. Foi criada uma grelha de acordo com os conteúdos abordados e os objetivos aos quais foram planeados inicialmente. O registo da avaliação sumativa do desempenho motor dos alunos foi realizada através da observação direta dos elementos técnicos e táticos abordados através de exercícios analíticos e em situação de jogo.

Os critérios de avaliação foram estipulados segundo uma escala de avaliação baseada nas componentes críticas de cada gesto técnico. A escala adoptada e os respetivos critérios foram divididos em: Mau (Não realiza); Insuficiente (Realiza, mas não respeita as componentes críticas); Suficiente (Respeita algumas críticas); Bom (Respeita a maioria das componentes críticas) e em Muito Bom (Respeita todas as componentes críticas).

Após realizar a observação e o registo da avaliação sumativa foram elaborados relatórios de avaliação sumativa onde foram analisados os dados obtidos, realizando um balanço final do processo ensino-aprendizagem, de forma a controlar e a comparar se os objetivos inicialmente propostos foram ou não atingidos e se os alunos atingiam ou não as aprendizagens propostas.

### 3.4. Atitude Ético-Profissional

“A ética profissional constituiu uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor” (Gomes *et al.* 2011).

A ética e o profissionalismo, em qualquer área do saber, são pilares fundamentais para o sucesso de qualquer trabalhador. O docente deve ser dotado de competências básicas que permitam um trabalho eficaz na área em que leciona. O professor deve procurar mostrar disponibilidade e predisposição total para com os seus alunos e para com toda a comunidade escolar, trabalhando em equipa, procurando demonstrar criatividade nas práticas pedagógicas e procurar manter a responsabilidade inerente à Escola. Para além destas competências deve ser autocrítico no trabalho que desenvolve, avaliando-o, procurando sempre evoluir e criar soluções credíveis na resolução de problemas. Logo, o professor tem o compromisso de adequar as aprendizagens dos seus alunos aos diferentes níveis e diferenças individuais que apresentam, potenciando assim o processo ensino-aprendizagem.

Na Escola, a ética profissional é considerada um elo entre as relações entre professor e aluno e deve ser vista como um todo.

Ao longo do decorrer do Estágio Pedagógico, a estagiária assumiu o compromisso de ser séria e empenhada, ao qual foi “obrigada” a proceder a uma autoformação e atualização dos conteúdos em determinadas matérias. A necessidade de procurar atualizar-se fez com que os conhecimentos adquiridos potenciassessem assim a sua formação profissional.

O trabalho em equipa esteve sempre presente no decorrer do estágio pedagógico, tendo a estagiária conseguindo equilibrar o esforço exigido em todas as actividades realizadas, num excelente espírito de cooperação entre todos os elementos do grupo.

A estagiária procurou ser séria na forma como elaborou cada um dos trabalhos que teve de desenvolver e procurava refletir sobre o seu processo de ensino-aprendizagem.

Procurou ao longo do ano letivo, ser assídua e pontual nos compromissos assumidos por esta, promovendo sempre uma relação saudável entre todos os elementos da comunidade educativa escolar.

## **IV. PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

### **4.1. Aprendizagens Realizadas**

Ao longo do ano letivo foram realizadas diversas aprendizagens, que levaram a estagiária a adquirir conhecimentos e ferramentas, através do contato com o meio escolar, onde esta colocou em prática a teoria adquirida ao longo da sua formação académica.

As aprendizagens adquiridas durante a realização do estágio pedagógico foram sem dúvida uma mais valia para a formação pessoal e profissional da estagiária enquanto futura profissional.

De acordo com o guia de estágio, estão implícitos três grandes competências da prática docente: Planeamento do Ensino, a Condução do Ensino-Aprendizagem (realização) e a Avaliação, assumindo um comportamento ético-profissional adequado no desempenho das mais determinadas tarefas no âmbito escolar.

## 4.2. Aprendizagem dos alunos

No que respeita às aprendizagens dos alunos é importante salientar que desde o primeiro dia, estes se mostraram pré-dispostos e motivados para a prática da disciplina de Educação Física.

Inicialmente foi possível verificar que a turma encontrava-se num nível de aprendizagem elevado. Os alunos demonstraram desde o início que tinham capacidades de realizar tarefas com um grau elevado de complexidade motora e que a professora poderia exigir muito deles. Isto levou com que a estagiária fosse uma consumidora constante e ativa do conhecimento.

Ao iniciar a prática lectiva a professora estagiária assumiu o compromisso para com a turma de proporcionar aulas divertidas, motivadoras e instrutivas de forma a potenciar a aprendizagem e melhorar o desempenho motor dos seus alunos nas aulas de Educação Física. Para tal, todo o trabalho de planificação e realização decorrentes do processo ensino-aprendizagem foi sempre realizado a partir das debilidades apresentadas pelos alunos, com o intuito de lhes proporcionar situações de aprendizagem adequadas ao seu nível de aprendizagem e desempenho motor.

No início de cada unidade didática a estagiária desafiou muitas vezes os alunos no sentido de ultrapassarem as suas dificuldades e superarem as suas expectativas de maneira a potenciar e desenvolver o nível de aprendizagem de cada um.

A professora estagiária tem plena consciência que se esforçou por transmitir os conhecimentos adquiridos ao longo deste processo, procurando que a aprendizagem permitisse evoluir, estimular e potenciar a aprendizagem dos seus alunos.

### **4.3. Inovação das Práticas Pedagógicas**

Atualmente, com o avanço tecnológico o professor não tem desculpas para alargar e adquirir conhecimentos no seu campo de atuação de forma a se tornar um docente mais eficaz.

No âmbito da lecionação das aulas da professora estagiária, foi possível utilizar e aplicar novas práticas pedagógicas de maneira a fomentar e potenciar a aprendizagem dos seus alunos.

No que respeita à formação pessoal da estagiária, esta enriqueceu os seus conhecimentos práticos através da visualização de vídeos.

Durante a lecionação das aulas a professora estagiária procurou criar aulas diferentes de forma a tentar manter os alunos motivados, sem nunca perder de vistas os objetivos propostos.

O docente de Educação Física atual deve ser inovador para mostrar aos alunos um vasto leque de novos métodos de ensino eficaz, procurando aumentar a sua capacidade reflexiva e crítica.

## V. FORMAÇÃO/QUESTÕES DILEMÁTICAS

As questões dilemáticas foram surgindo ao longo do Estágio Pedagógico ao qual a estagiária procurou refletir.

A inclusão da disciplina da Educação Física no contexto escolar foi uma das questões que a estagiária se questionou, isto porque, segundo o Programa Nacional De Educação Física, este possui em algumas situações uma falta de adequação dos conteúdos programáticos às necessidades dos alunos. A estagiária quer com isto dizer que, as exigências psicomotoras discriminadas não correspondem à realidade, ou seja, incumbe a cada professor adequar o PNEF ao seu contexto real de trabalho (alunos, turma, escola, material, espaço de aula, do meio e das características da turma). A professora estagiária refletiu sobre o assunto e concluiu que existe uma discrepância entre os pressupostos do documento com a realidade dos alunos no contexto escolar.

A avaliação justa e imparcial foi outro aspecto que a estagiária procurou criar de forma a proporcionar a todos os alunos as mesmas possibilidades em todo o processo.

## 5.1. Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução

Com o início do estágio pedagógico foram encontradas muitas dificuldades às quais a estagiária procurou ultrapassar com a ajuda dos colegas e com os *feedbacks* do professor orientador.

Uma das primeiras dificuldades da estagiária foi a de selecionar os conteúdos técnicos a serem avaliados na avaliação diagnóstica. A segunda dificuldade foi a elaboração do plano anual e das unidades didáticas. A terceira dificuldade encontrada foi a construção de um sistema de avaliação sumativa que abrangesse as aprendizagens alcançadas pelos alunos.

Por falta de experiência de lecionação, a professora estagiária inicialmente encontrou dificuldades de ter os alunos no seu campo de visão e por vezes se colocava de costas para estes. Outras das dificuldades foram no âmbito da gestão e organização das tarefas a serem desenvolvidas.

A definição de objetivos exequíveis e a definição de exercícios a realizar que fossem de encontro aos objetivos propostos foram outras das dificuldades encontradas.

O tempo e a duração da sequência dos exercícios que foram propostos foram outro dos problemas encontrados pela estagiária na construção dos planos de aulas.

O ponto mais problemático de todo o processo foi fornecer *feedbacks* de qualidade e em quantidade que potenciassesem a aprendizagem dos alunos.

As estratégias de superação das dificuldades que foram encontradas pela estagiária no decorrer do estágio pedagógico foram colmatadas com os *feedbacks* do orientador e com a ajuda dos colegas de estágio.

No que respeita à seleção dos conteúdos a serem observados na avaliação diagnóstica a estagiária contou com a ajuda dos seus colegas de estágio e com a pesquisa pormenorizada do Programa Nacional de Educação Física. As dificuldades encontradas na elaboração do plano anual foram ultrapassadas com a ajuda dos seus colegas de estágio e com a pesquisa de outros planos anuais que serviram de guia para a sua construção. A superação das dificuldades encontradas na construção

das unidades didáticas foi ultrapassada com a ajuda de outras unidades didáticas que serviram de orientação para a sua elaboração.

As dificuldades encontradas com a elaboração e construção de um sistema de avaliação foram colmatadas com a pesquisa exaustiva de outros modelos de avaliação que ajudaram a estagiária a superar esta etapa.

No que respeita à falta de prática de lecionação da professora, esta foi uma das dificuldades que levaram a professora a pedir ajuda ao seu orientador para que em conjunto com esta arranjassem estratégias para superar as dificuldades encontradas devido à sua pouca experiência. Com os *feedbacks* do professor orientador sobre a colocação e disposição da professora pelo espaço permitiram que esta conseguisse ter sempre presente este aspeto.

As dificuldades encontradas no fornecimento dos *feedbacks* em qualidade e quantidade foram colmatadas com a chamada de atenção para as componentes críticas que não estavam a realizar.

## 5.2. Formação Contínua

Com a prática de lecionação do estágio pedagógico a estagiária pode concluir que este processo foi uma mais valia para a sua formação enquanto futura profissional, visto ter adquirido conhecimentos e competências no âmbito do ensino pedagógico.

De acordo com Januário *et al.* (2009), torna-se necessário que cada professor compreenda a importância da formação contínua como um factor de desenvolvimento profissional e do desenvolvimento e da percepção das suas necessidades de formação, encontrando na formação contínua estratégias e novas práticas que poderão induzir a melhores prática pedagógicas e, conseqüentemente, pensamento e acção dos professores.

Compreende-se por desenvolvimento do professor, o processo, de rever, renovar e desenvolver os propósitos do ensino, através dos conhecimentos e competências essenciais ao pensamento profissional e à planificação da prática pedagógica, como nos refere Hargreaves (1998); Day (2001); Marcelo (2009).

Logo, o estágio pedagógico, não deve ser encarado como um fim em si mesmo, mas como o início de uma longa caminhada no processo ensino-aprendizagem. A estagiária pretende continuar a evoluir e aprofundar os seus conhecimentos, tanto na vertente teórica como na prática, na área das competências profissionais da prática docente e específicas da Educação Física.

## VI. APRONFUNDAMENTO DO TEMA

**Tema:** O *Feedback* como Instrumento de Intervenção Pedagógica nas Aulas de Educação Física

### 6.1. Contextualização de Conhecimentos de Carácter Científico

Inserido na dimensão instrução encontra-se o *feedback* que se assume como um parâmetro indispensável para a aprendizagem das habilidades motoras.

De acordo com Godinho *et al.* (1999), a instrução consiste no fornecimento de informação ao sujeito sobre o objetivo da tarefa motora e da forma de concretização do mesmo. Demonstrar implica fornecer uma imagem o mais representativa possível, mas não necessariamente a mais detalhada, da tarefa a realizar. Este também refere que a instrução e a demonstração têm funções complementares na condução do sujeito, em particular nas fases de aprendizagem iniciais, para níveis de desempenho superiores.

A qualidade de informação fornecida ao indivíduo é determinada pela boa formação académica dos profissionais. Assim, os *feedbacks* existem em função da intenção, sendo que as três razões pelas quais o professor se comunica com os alunos através dos aspectos técnicos, afectivos e organizativos. É o retorno de informação que permite ao sujeito avaliar o grau de cumprimento dos objetivos que se propõe condição obrigatória para ocorrer aprendizagem.

A informação de retorno sobre o resultado distingue-se por informação de retorno intrínseca e extrínseca. A primeira refere-se à informação que o próprio indivíduo consegue perceber durante a ação, enquanto a segunda, é a informação que resulta da ação e que é fornecida por qualquer agente exterior ao indivíduo, como nos refere Godinho *et al.* (1999).

Godinho *et al.* (1999) refere que à informação de retorno recebida simultaneamente com a ação designa-se de concomitante, à recebida no final do movimento denomina-se terminal.

O *feedback* descritivo tem como objetivo substituir a falta de propriocepção, porque senão não seria necessário. O objetivo é informar externamente do que o aluno internamente não pode fazer.

O *feedback* prescritivo é mais analítico e tem como objetivo dar a conhecer o erro e é normalmente do anterior e é mais complexo e necessário. É o que mais se precisa ter atenção frequentemente. Não cria dependência, porque o aluno sabe.

De acordo com Schmidt (1993), o *feedback* é qualquer tipo de informação sensorial sobre o movimento, não exclusivamente com referência a erros. O *feedback*, segundo este, pode ser uma consequência natural do movimento, num processo de percepção pelo próprio executante e, pode também ser de outras formas, que não são tão óbvias para o aluno. Sem dúvida, o *feedback* verbal está frequentemente sobre o controlo direto do instrutor; então, ele ocupa uma grande parte na organização da prática.

De qualquer forma, a possibilidade de dirigir e influenciar a atividade do aluno numa determinada direção faz, do chamado *feedback*, um fator decisivo na atividade pedagógica, caracterizando-se neste sentido como variável importante na determinação da eficácia do ensino, como nos refere (Mota, 1989).

Compete ao professor, ao planear, organizar e controlar o processo ensino-aprendizagem dos alunos. As técnicas de intervenção pedagógica podem ajudá-lo no cumprimento desta tarefa, permitindo-lhe melhorar a sua intervenção pedagógica, logo, praticar um ensino mais eficaz, Aranha (2004).

Logo, entre os comportamentos do professor, o *feedback* recebeu particular atenção na investigação sobre a eficácia dos professores.

O *feedback* é uma forma de comunicação de informação sobre a matéria de ensino, ao qual é utilizado como destrezas inerentes à dimensão instrução.

O *feedback* pedagógico constitui um elemento da eficácia pedagógica do professor. Ele constitui uma condição necessária à aprendizagem dos alunos.

Siedentop (1983) citado por Piéron (1985) refere que a eficácia escolar se obtém através de: uma elevada percentagem de tempo consagrado à matéria de ensino; uma elevada taxa de comportamentos directamente relacionados com as tarefas a aprender; uma boa adaptação do conteúdo de ensino às capacidades dos alunos; trata-se do que poderia denominar uma pedagogia de sucesso e pelo desenvolvimento de um clima positivo de aula.

Para Yerg y Twardy (1982), Piéron y Piron (1981), Piéron (1983) citado por Piéron (1999) o *feedback* assume um papel importante nas aprendizagens dos alunos. A quantidade de *feedbacks* específicos emitidos diferenciam as turmas com um nível de aprendizagem superior, das turmas com aprendizagem inferior.

De acordo com Knop (1983) citado por Piéron (1999), a variável de comportamento do professor que representa o critério de eficácia mais importante é o do *feedback*.

Num estudo que realizaram Costa y Piéron (1992) citado por Piéron (1999), a especificidade do *feedback*, o professor mais eficaz fornecia 92.2% de *feedbacks* específicos, enquanto que os professores menos eficazes utilizaram o *feedback* 88.3%.

O *feedback* faz parte das habilidades pedagógicas fundamentais de qualquer docente. O *feedback* não pode ser encarado única e exclusivamente aos aspectos quantitativos, mas sim deve ser considerado como um aspecto qualitativo que resulta decisivo. Esta qualidade dependerá do conhecimento da matéria a ser ensinada, da capacidade para identificar erros (diagnóstico), y para emitir uma reação adequada (prescrição).

Bloom (1979) citado por Piéron (1999), para este o *feedback* é de extrema importância nas aquisições das habilidades motoras dos alunos.

O tempo de empenhamento motor que os alunos passam na tarefa é realmente importante pelo facto de quanto maior é o número de repetições de uma habilidade motora melhor será a prestação motora final a que o aluno demonstrará. De referir ainda que o tempo passa a tarefa é considerado segundo o mesmo autor, como um mediador através do qual a informação (instrução) e as intervenções do professor se transformam em aprendizagem (nos alunos).

O número de *feedbacks* nao é o mais importante, senão as combinações determinadas das suas características em termos da forma, tipo ou referência. Como nos referem Silverman, Tyson & Krampitz (1992) citado por Piéron (1999) estes concluíram no seu estudo, que utilizando as intenções praticas de forma apropriada como covariantes, existentes correlações parciais significativas entre os diversos tipos de *feedback* e a prestação dos alunos.



## 6.2. Contextualização do Tema

Este tema remonta a importância da utilização do *feedback* nas aulas de educação física como meio de instrução do professor para a efetiva aquisição das habilidades motoras dos alunos durante a sua prática escolar.

A determinação da informação prioritária a fornecer sobre a habilidade, bem como a escolha dos seus aspectos mais relevantes, exige que o professor faça previamente a análise da habilidade em termos dos seus componentes perceptivos, decisórios e de ação.

Esta análise da habilidade deve apoiar-se na utilização de taxonomia (s) e visar destacar os fatores que ajudem o aluno a identificar perceptivamente os aspectos relevantes do envolvimento ou proprioceptivos que controlam a execução da habilidade. Tal favorecerá a escolha, pelo aluno, do plano de ação, permitirá relacionar aqueles fatores com a sua experiência anterior, bem como a estruturação da situação de aprendizagem facilitando, ainda a simplificação da descrição na comunicação do conteúdo.

Nesta preparação a experiência do próprio professor desempenha um papel de grande importância.

Tendo o professor procedido à apresentação da habilidade, de acordo com o procedimento que atrás foi descrito, o aluno terá formado uma ideia do (s) movimento (s) e escolhido o plano de atuação correspondente a que se seguirá, então, o primeiro ensaio da habilidade, isto é, a execução motora.

Esta ideia que se formou no aluno, a representação da habilidade que lhe vai servir para fazer a sua própria avaliação da execução que realizou, isto é, comparar o FB com a imagem formada. Esta comparação é feita quer no que respeita à correção com que o(s) movimento (s) foi executado (conhecimento-prestação – CP).

Esta avaliação servirá para introduzir modificações no seu plano de ação e nos objectivos da sua prestação de modo a permitir-lhe adequá-los nas execuções seguintes, aperfeiçoando o plano de acção necessário para execução da habilidade e os seus objetivos.

Durante o decorrer do estágio pedagógico a professora utilizou o *feedback* como meio de fornecer informação sobre a prestação motora dos seus alunos no decorrer das suas aulas.

Este foi a destreza da dimensão instrução que mais foi utilizada pela professora estagiária dado o nível de aprendizagem dos alunos ser elevado.

A professora estagiária ao ser confrontada com uma turma com um nível elevado de aprendizagem centrou a sua instrução na utilização do *feedback* pedagógico como potenciador do processo ensino-aprendizagem.

### 6.3. Estratégias Desenvolvidas

Para esta temática a professora fundamentou o seu conhecimento com base nos relatórios críticos realizados e com os *feedbacks* fornecidos pelo seu orientador e pelos colegas ao longo do ano letivo.

Com a ajuda destes, conseguiu consciencializar-se de que uma das grandes lacunas do seu método de ensino era sem dúvida aperfeiçoar a utilização do *feedback*, aumentar a qualidade deste, aumentar o *feedback* positivo e não só direcioná-lo individualmente aos alunos e à turma.

Uma das estratégias desenvolvidas para colmatar esta sua lacuna no processo ensino-aprendizagem foi adequar as situações de aprendizagem ao nível de aprendizagem dos alunos. A estagiária procurou que os alunos tivessem maior tempo de aprendizagem, procurando que as transições e organizações das tarefas fossem rápidas e dinâmicas para que assim os alunos tivessem mais tempo empenhados nas tarefas.

#### 6.4. Alterações e/ou Resultados Obtidos

Para esta temática a professora com base nos relatórios críticos realizados e com os *feedbacks* fornecidos pelo seu orientador e pelos colegas ao longo do ano letivo, concluiu que fornecia mais *feedbacks* prescritivos e descritivos ao longo da prática dos alunos, tendo sido os prescritivos os mais frequentes.

A professora estagiária ao dar mais tempo de prática aos alunos para estarem empenhados nas tarefas potenciou a aprendizagem dos alunos, visto que esta também tinha mais tempo e disponibilidade de fornecer *feedbacks* individuais e colectivos. Verificou-se que o *feedback* descritivo potenciou a motivação dos alunos em contexto real de aprendizagem, levando-os sempre a melhorar a sua prestação motora.

De acordo com Gonçalves (1990) num estudo que envolve professores estagiários refere “a preferência concebida às reações meramente verbais (auditivas para os alunos)... mas de igual modo a parte relativamente importante dedicada às reações mistas audiovisuais” um estudo realizado com quatro estagiários de Educação Física.

Por outro lado, com base em estudos realizados Piéron & Delmelle (1986) afirmam que os professores experientes intervêm mais frequentemente que os estagiários ou que os professores em início de carreira, não fazendo referência à qualidade da intervenção.

## VII. CONCLUSÃO

“O Estágio Pedagógico tem por função final a profissionalização de novos docentes através de um processo de prática profissional autónoma, embora orientada e supervisionada, com a duração de um ano lectivo”, (Gomes *et al.*, 2011).

Terminada esta pequena e longa caminhada no processo ensino-aprendizagem, a estagiária conclui que o Estágio Pedagógico, foi sem dúvida uma experiência enriquecedora para a aquisição de conhecimentos e competências que lhe permitem afirmar, que todo este processo foi uma mais valia para a sua formação pessoal e profissional, enquanto futura docente.

Esta foi uma caminhada longa e árdua, pela qual lhe é difícil descrever e relatar todas as vivências que experimentou e vivenciou ao longo deste processo, mas é com enorme satisfação que chega ao fim deste pequeno percurso e afirma que este processo foi um meio para o qual a ajudou a crescer como profissional e como Homem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, A. (2004). *Organização, Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

ARRUDA, A. (n.d.). Feedback em Processos Educativos e Organizacionais. Retirado Maio 21, 2012, em [http://www.fate.edu.br/revistacontabeis/images/stories/documentos/Feedback\\_em\\_Processos\\_Educativos\\_e\\_Organizacionais.pdf](http://www.fate.edu.br/revistacontabeis/images/stories/documentos/Feedback_em_Processos_Educativos_e_Organizacionais.pdf).

BENTO, J. (1987). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.

CAMPOS, B. (2001). *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior*. Porto: Porto Editora.

CORREIA, C. (1986). *O Feedback Pedagógico*. *Horizonte*, Nº14, II – XII.

CUNHA, F. (2003). *Feedback como instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física*. *Revista Digital*. Retirado, Maio, 29, em <http://www.efdeportes.com/efd66/feedb.htm>.

FACHADA, M., NOBRE, P. & SILVA, E. (2010). *Apontamentos da Disciplina de Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar do Mestrado do Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário do ano lectivo 2009-2010*: FCDEF.

FILPE, P. (2000). *Estudo Pedagógico em Alunos Estagiários da FCDEF-UC-Ocorrências e Ciclos*. Monografia de Licenciatura. Universidade de Coimbra.

FUENTES et al. (2005). *Estudio del Feedback Docente de los Entrenadores de Tenis de Alta Competición*. *Rendimiento en el Deporte*. Retirado Maio, 23, em [http://www.revistakronos.com/docs/File/kronos/7/kronos\\_7\\_9.pdf](http://www.revistakronos.com/docs/File/kronos/7/kronos_7_9.pdf).

GOGINHO, M. (1999). *Controlo Motor e Aprendizagem*. Fundamentos e Aplicações. Cruz Quebrada: FMU.

GOMES, R. et al. (2011). *Guia de Estágio Pedagógico 2011/2012*. Universidade de Coimbra.

MENDES, R. (1998). *Informação de Retorno e Aprendizagem*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade Motricidade Humana.

MOOSTON, M. (1981). *Teaching physical education*. Columbus, OH: Charles E. Merrill.

PACHECO, P. (2011). *El Feedback en Educación Física*. Revista Digital. Retirado, Maio, 29, em <http://www.efdeportes.com/efd153/el-feedback-en-educacion-fisica.htm>.

QUINTELA, M. (2011). *Directrizes e Normas para Apresentação de Trabalhos Académicos*. Coimbra: FCDEF.

ROSADO, A. & MESQUITA, I. (2009). *Pedagogia do Desporto*. Universidade Técnica de Lisboa, F.M.H., Cruz Quebrada.

ROSADO, A. (1995). *Observação e reação à prestação motora: estudo da competência de diagnóstico e prescrição pedagógica em tarefas desportivas características do atletismo*. Tese (Doutorado). Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

SCMIDT, A. (1991) *Motor learning & performance*. Champaign: Human Kinetics.

SOBRAL, F. & SILVA, M. (1998). *Controlo Motor e Aprendizagem*. Coimbra: FCDEF.